

# A lenta agonia do Lago Paranoá

Pneus velhos, garrafas plásticas, lixo orgânico e muito, mas muito peixe boiando no braço sul do Lago Paranoá. Esse era o cenário do lago, ontem, entre o Riacho Fundo e o Zoológico, que desde sexta-feira está interdita pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), por causa do acidente ecológico que resultou na morte de milhares de peixes.

O cenário desolador, o tempo encoberto e o fedor espantaram a maioria das pessoas que costumam usar a parte sul do lago para atividades de lazer nos finais de semana. Os únicos que se atreveram a chegar perto do braço sul do lago

foram os 70 funcionários da Caesb e do Sistema de Limpeza Urbana (SLU), que deram continuidade ao trabalho de recolhimento das tilápias mortas. O trabalho de limpeza já dura mais de duas semanas.

Dois barcos das Caesb tentavam agilizar o trabalho arrastando uma rede de nylon de 30 metros de comprimento no meio do lago, enquanto funcionários do SLU recolhiam os peixes boiando nas margens. Ao todo, oito barcos da Caesb e dois do Corpo de Bombeiros estão sendo usados no mutirão.

O ponto mais crítico continua sendo o dos clubes recreativos, principalmente na altura

da sede da Associação do Banco Central. "O cheiro continua muito ruim, apesar de estarmos constatando que a mortandade está diminuindo", disse o químico da Caesb Carlos Eduardo Borges Ferreira.

Mas ainda existem muitos peixes mortos no Paranoá. "Tem tanto peixe que nem estamos podendo recolher o lixo que está boiando no lago". Os peixes recolhidos nas margens e nos botes estão sendo levados de caçamba até uma área da Estação de Tratamento de Esgoto Sul da Caesb, onde estão sendo enterrados.

A instalação da tela metálica de 300 metros de comprimento

na Ponte Velha foi concluída no final da tarde de ontem. A tela foi construída para evitar que os peixes mortos, que continuam boiando no braço sul, sejam arrastados pela correnteza para o braço norte do Paranoá. Com 1,20 metro de altura, a tela vai reter grandes quantidades de peixe de uma única vez, agilizando o trabalho dos técnicos.

Hoje, às 10h, o secretário do Meio Ambiente, Chico Floresta, e funcionários do setor, estarão na sede da Associação do Banco do Brasil (ABB), para reforçar o mutirão de limpeza do lago.(D.L.)